



V SEMANA DO CONHECIMENTO

**CONSTRUINDO CONHECIMENTOS
PARA A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES**

1 A 5 DE OUTUBRO DE 2018



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo

Relato de Caso

Granuloma eosinofílico em uma égua da raça Quarto de Milha - Relato de caso

AUTOR PRINCIPAL: Léa Engelman

CO-AUTORES: Gregory Neumann, Gabriela Vincensi da Costa, Leonardo Motta Fornari e Carlos Bondan.

ORIENTADOR: Leonardo Porto Alves.

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo – UPF

INTRODUÇÃO

O Granuloma Eosinofílico, conhecido como necrobiose nodular, é uma das principais doenças epidérmicas que acometem os equídeos, no entanto, é pouco relatada. Sua etiologia é desconhecida, as principais hipóteses são de hipersensibilidade à picada de insetos, principalmente animais de regiões quentes e soltos em campos sujos, porém Reed & Bayly (2000), citam relatos de casos que surgiram espontaneamente ou a partir de algum tipo de trauma. Não há predisposição racial, de sexo ou idade dos animais acometidos, as lesões ocorrem preferencialmente de 2 a 10 cm de diâmetro, acometendo principalmente as regiões do dorso, membros e pescoço (SCOOT, 1988). As lesões são arredondadas, firmes, circunscritas, não alopécicas e, geralmente, não causam prurido, dor e nem ulcerações (CARLTON & MACGAVIN, 1998). O presente estudo tem como objetivo relatar o caso de um granuloma eosinofílico em um equino, enfatizando o diagnóstico e a conduta terapêutica preconizada.

DESENVOLVIMENTO:

No Setor de Grandes Animais do HV/UPF foi atendido uma égua da raça Quarto de Milha, 6 anos de idade e pesando aproximadamente 550 kg. O histórico do paciente indicava prurido intenso e distribuído em várias partes do corpo. Na inspeção visual foram observados diversos nódulos de pele de aproximadamente 3 a 5 cm de diâmetro na região do torax, abdômen e face. A paciente convivia com outros equinos, porém nenhum apresentava sintomatologia semelhante. O hemograma indicou leucocitose devido a eosinofilia e neutrofilia. Em seguida, foi realizada biópsia dos nódulos de pele

V SEMANA DO CONHECIMENTO

**CONSTRUINDO CONHECIMENTOS
PARA A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES**

1 A 5 DE OUTUBRO DE 2018



localizados no peito e escápula, locais onde o animal apresentava mais intensidade de prurido, com destruição da derme-epiderme, caracterizando uma lesão ulcerativa. Microscopicamente foi constatado infiltrado misto de neutrófilos e eosinófilos multifocal. Os neutrófilos apresentados acumulam-se em razão de infecções bacterianas, os eosinófilos estão associados aos tecidos onde possuem invasões por parasitas, resultando em reações alérgicas. O exame histopatológico definiu granuloma eosinofílico.

Optou-se pelo tratamento sistêmico com dexametasona na dose de 0,1 mg/kg por via intravenosa, SID, sete dias, após redução gradual (0,05mg/kg) totalizando mais 7 dias. Os corticosteroides possuem atividade antiinflamatória de longa duração, levando a diminuição dos eosinófilos e linfócitos circulantes (JERICÓ, 2008). Os antisépticos, também, são comumente usados na clínica médica de equinos, para o auxílio do tratamento de feridas, neste caso, o composto de eleição, para a limpeza dos locais, foi a clorexedina 0,2%, que segundo (MORIYA, T., MÓDENA J.L.,2008), é um potente germicida, de ação principalmente para as bactérias gram-positivas, que apresenta baixo potencial de toxicidade e de fotossensibilidade, tendo ação imediata e efeito residual. O tratamento também constituiu na troca do ambiente no qual a paciente se encontrava, anteriormente permanecendo à campo, passou a ficar em uma baia, diminuindo a probabilidade do paciente apresentar novos quadros de reações alérgicas, tais como: picadas de insetos e contato com outros fatores alergênicos que poderiam estar no local onde o animal estava alocado no início da doença. Após sete dias de tratamento, observou-se diminuição das lesões cutâneas, bem como ausência de prurido. Um novo hemograma foi solicitado, sendo que neste não havia mais a presença de eosinofilia e neutrofilia, confirmando a eficácia do tratamento realizado. Após 14 dias a paciente recebeu alta. Foi recomendado ao proprietário que não colocasse o animal no mesmo local que estava anteriormente, pois poderia haver risco de recidiva. Um mês após a alta, o proprietário foi contatado e o mesmo relatou que o animal estava passando bem, sem prurido e lesões de pele.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Granuloma eosinofílico foi diagnosticado por meio do exame clínico, com ênfase na anamnese, diagnóstico diferencial macroscópico e confirmado pelo exame histopatológico. A doença não é frequentemente relatada, mas deve sempre ser incluída no diagnóstico diferencial em casos envolvendo dermatologia de equinos.

REFERÊNCIAS

- CARLTON, W.W; McGAVIN, M.D. Patologia Veterinária Especial de Thomson. 2 ed., Porto Alegre: Artmed, 1998.
- JERICÓ, M.M. Antiinflamatórios esteróides. In: ANDRADE. S. F; Manual de Terapêutica Veterinária. 3 ed. São Paulo: Roca, 2008. p. 116-117.



V SEMANA DO CONHECIMENTO

**CONSTRUINDO CONHECIMENTOS
PARA A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES**

1 A 5 DE OUTUBRO DE 2018



JUNQUEIRA, L.C.U. & CARNEIRO, J. Histologia Básica. 13ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

MORIYA, T., MÓDENA, J. L. ASSEPESIA E ANTISSEPESIA: TÉCNICAS DE ESTERILIZAÇÃO, Medicina, Ribeirão Preto. 2008

REED. S. M.; BAYLY, W.M. Medicina Interna Equina. 1º ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. p. 462-463.

SCOTT, D.W. Large animal dermatology. 1 ed, Philadelphia: W.B. Saunders, 1988

NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa): Número da aprovação.

ANEXOS

Aqui poderá ser apresentada somente uma página com anexos (figuras e/ou tabelas), se necessário.